

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
 PROPRIEDADE DA EMPRZA
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Típ. «Progresso» a electricidade—La.º
 Luiz de Camões—AVEIRO.
 Redacção e Administração
 R. Miguel Bombarda, n.º 21
 AVEIRO

SEMAMARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

Contribuições

E' geral o clamor contra o desmedido aumento da contribuição industrial, especialmente.

Esse aumento é de tal forma extraordinario, atinge proporções tão fóra do logico e do aceitavel, que ficamos, na verdade, estupefactos em face dele, tão profundamente vem agravar mais a vida, porque, agora, não se argumentará, apenas, com a subida do cambio, mas com outra subida, bem mais pesada—a das contribuições.

E' simplesmente fantastico, e por isso preciso foi que em muitas partes, no natural empenho em que nos encontramos de sempre escrever com verdade, nos fossem mostradas as provas irrefutaveis de tanta e tamanha violencia exercida sobre o contribuinte.

E' fantastico, repetimos, que uma contribuição do ano findo, na importancia de 150 escudos fosse elevada agora para 869! Outra de 50 para 350; outra de 400 para 2.200 escudos e assim sucessivamente, num crescendo que aterra, que aniquila, que, por certo, influirá decididamente na paralisação de quanto, o Estado, numa cegueira, numa irreflexão mais do que condenavel, criminosa, asfixia, estrangula sob o imposto feroz que estabetece e exige!

Se a este processo chamou o governo, ironicamente, por certo, um grande programa financeiro, não lhe damos por isso os parabens porque nem sequer equitativo foi o aumento brutal lançado sobre o existente, nem tal processo revela mais do que o mais rudimentar principio de regedoria, em questão de contribuições.

As receitas poderiam ser ampliadas, as contribuições alteradas em proporção, mas baseadas num principio equitativo, aceitavel e especialmente justo. E assim evidenciar-se-iam as aptidões dos que se julgam com autoridade e merecimentos de atingirem o exercicio de funções para que, afinal, nada tem a recomendarlos.

O que se está praticando é inquestionavelmente a consequencia inevitavel duma crassa ignorancia administrativa e do desconhecimento completo das responsabilidades que dessa ignorancia advem.

Crear receitas empregando apenas o vulgarissimo recurso de aumentar aquelas já estabelecidas, não é novidade para ninguém. O que, porém, é novidade e bem triste é que tal aumento representa uma extorsão revoltante, que se não fará sem o nosso mais veemente protesto.

O que se está exigindo presentemente ao contribuinte passa das marcas porque vem recair tudo sobre nós, consumidores, que já não sabemos como atamancar a vida.

E' muito. E' de mais.

Imprensa

«O Meteoro»

Completo o seu primeiro ano de luta pelos bons principios este pequeno jornal de Coimbra, intemerato evangelizador da Verdade contra a Mentira, do amor fraterno contra o Egoismo.

Dirigido por David Aguiar para ele vão as nossas saudações de aplauso á obra encetada e mantida com tanta galhardia.

FILMS

VAI-SE tornando conhecida em toda a sua plenitude a situação em que o *insigne patriota* Norton de Matos deixou ficar Angola, cuja vida atinge, neste momento, a bonita soma de 600.000 contos.

Seis centos mil contos! Que prodigio de administração e que *grandes* coloniais que nós temos!

PRIMO de Rivera, o ditador hespanhol, declarou que vai entregar o governo aos civis visto estar terminada a missão de que o Directorio se encarregou.

Se assim fór, hade ficar na historia como homem de palavra.

O CRIME alastra por toda a parte. E' uma verdadeira epidemia tal qu' lmente como os escandalos que rebentam no Parlamento.

Pergunta-se: onde irá isto parar?

Desvenda-se o... misterio

Como nós, muita gente estava intrigada com a resolução heroica do deputado João Salema, marchando sobre Lisboa para obter a demissão do governador civil deste districto. Mas vai se não quando, este, indo-lhe na piguada, lança mão da pena e, num já, tudo esclarece:

... Sr.—De regresso de Aveiro, onde li não só no *Diário de Noticias* como em outros jornais, que o sr. João Salema, illustre deputado, veio expressamente a Lisboa para tratar da minha demissão de governador civil, peço a V. que me permita arrear publicamente, por intermedio do seu acreditado jornal, qualquer depreciativa suspeita que uma tal noticia possa ter provocado.

Sou ainda governador civil do districto de Aveiro porque ainda não fui substituído, não obstane ter já solicitado a minha exoneração ao sr. Sá Cardoso quando ministro do Interior demissionario. Ao sr. Rodrigues Gaspar pus a questão de confiança.

O lugar é de confiança, mas não de rendimento, devendo pôr-se, portanto, de parte a ideia de que ao cargo me prenda, ou tenha prendido, qualquer mesquinho interesse material. Não é, porém, razoavel nem justo que o interesse moral que tenho tido de bem servir a Republica e aquele desempenho das funções de governador civil sirva ainda de pretexto a allusões desagradaveis, como aquela a que me estou referindo. Vindo o sr. João Salema por aí abaixo, expressamente, para obter a minha demissão, poderia parecer que eu tivesse exercido o meu lugar por forma a urgir a minha substituição, sob pena de desabar o farol da Barra ou de securamente o Vougal.

O districto de Aveiro tem, no Parlamento, varios representantes e só o sr. João Salema, que nunca veio a Lisboa expressamente para occupar-se, na Camara onde tem assento, dos interesses da região que representa, veio agora á capital, a ser verdadeira a noticia, para reclamar a minha substituição num cargo, que tenho desempenhado sem exercer a minima perseguição politica e fazendo da conciliação e do bom senso a base da minha conduta.

Faço esta afirmação na suposição de que ninguém ousará tomar como perseguição, muito menos perseguição politica, o facto de ter enviado para juizo o processo relativo a um correccionario do sr. João Salema, que se entregava ao exercicio ilegal da medicina, isto é, que fazia de *curandeiro*, facto que me valeu um officio elogioso da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa. Era isto o que eu desejava que o publico soubesse.—De V... etc.—*Julio Cruz*, governador civil de Aveiro.

E aqui está no que se entreteem os politicos...

E para que servem os passes do caminho de ferro fornecidos aos representantes da nação...

Bernardo de Sousa Tôrres

A inauguração do mausoleu á memória do saudoso republicano

Está, finalmente, paga a dívida contraída com aquele que, em vida, além de ser um cidadão prestimoso, probo, inteligente e honrado foi também um republicano dos mais puros, um democrata dos mais rectos, um livre



Bernardo Tôrres

pensador dos mais intransigentes. No domingo inaugurou-se o mausoleu que, por subscrição aberta neste joanal e secundada por outros, lhe acabou de ser levantado no cemiterio onde repousa afim de perpetuar a sua memoria e apontar aos vindouros, como exemplo, a campa que encerra os seus restos mortaes.

Eram 14 horas e tres quartos quando da Praça da Republica, sob um sol abrazador, partiu o cortejo de homenagem, levando á frente os Bombeiros Voluntarios, de grande uniforme, que, portadores duma coroa em cujas fitas de seda preta e encarnada se lia a dedicatoria—*A memoria de Bernardo Torres—Os Bombeiros Voluntarios de Aveiro*—marchavam a passo cadenciado logo seguidos pelo srs. dr. Henrique Paz, secretario geral do governo civil e representante do chefe do districto; José Casimiro da Silva, representando o Senado Municipal, de que é vice-presidente, a Comissão Municipal politica do P. R. P. e o jornal *«Debate»*; coronel comandante de Infantaria 24, Pinto Queimada; capitão-tenente de marinha Rocha e Cunha; capitão Adriano de Carvalho; Joaquim José Santara; José Pinheiro Palpista e João Gamelas, representando as comissões parquias politicas do P. R. P. da Gloria e Vera Cruz; dr. Abilio Barreto, director da agencia do Banco de Portugal; capitão Joaquim Geraldes, comandante do destacamento da G. N. R.; tenentes Daniel Machado e Luiz Marçal do mesmo; capitão José Ribeiro; dr. Allerto Ruela, Luiz Couceiro da Costa, Manuel das Neves, Henrique Augusto Catarino, Francisco Marques da Silva, João Coelho, D. Francisco Tavadre, Aurelio Costa e Manuel dos Santos Silva, do quadro da secretaria da Camara; José Moreira Freire, David Bernardo, Antonio Osorio, Manuel de Souza Lopes, Leonardo Lazaro, Alexandre d'Oliveira e Firmino Costa, representando o corpo da policia civica; Artur Reis, Lino Marques, Ernesto Nunes de Paiva e Antonio Simões de Pinho, academicos; Francisco Caleiro, dr.

Americo de Andrade, Antonio Maria Duarte, Antonio Joaquim de Carvalho, presidente da Camara e secretario da Comissão Municipal politica de Oliveira do Bairro; José Marques Sobreiro, dr. Manuel Maria d'Eça, Francisco Pinto d'Almeida, José Nunes da Ana, Eugenio Guimarães, do grupo Patria e Republica; João Trindade, João de Matos Cordeiro, Eduardo de Pinho das Neves, Alfredo Cezar de Brito, um grupo de republicanos de Anadia composto por Joaquim Ferreira Barreto, director do *«Noticias de Anadia»*; Cipriano Simões Alegre, José da Silva Simões, Julio Maia, José Nunes Cordeiro, Bernardo Alves de Seabra, Bernardo Moraes, Francisco Lebre de Seabra, Firmino Alves de Seabra, Manuel Ferreira Alves, dr. Virgilio Pereira da Silva, Adriano Rodrigues Cancela, José Rodrigues Cancela, Manuel dos Santos Figueiredo; uma deputação de sargentos da G. N. R., outra de soldados da mesma Guarda e a nda muitas pessoas mais de que nos foi completamente impossivel apontar os nomes.

Chegado o cortejo ao cemiterio e rodeado o mausoleu, que se achava coberto com a rica bandeira de seda do Batalhão de Voluntarios da Republica, tendo sobre a base a do antigo *«Centro Escolar Republicano»*, o nosso director con-



O túmulo de Bernardo Tôrres

vidou para fazer o descerramento o representante do sr. governador civil, pedindo que, após a cerimonia, a assistencia se conservasse em religioso silencio durante um minuto.

Momento soléne, esse, em que a comoção ainda agora nos impede de descrever com a cor das mesmas tintas que o gravaram na alma dos circunstantes, arrancando-lhe lagrimas!

Os discursos

A primeira pessoa a usar da palavra é o sr.

Dr. Henrique Paz

Em nome do governo da Republica, diz, associa-se ás homenagens prestadas a Bernardo Torres a quem o regimen muito deve visto dele ter sido um soldado valoroso por ele combatendo com denodo, sem desfalecimentos, sempre apumado, dando-lhe tudo sem nada querer receber em troca.

A morte levou-o. Mas a sua vida de apostolo, de trabalho persistente, constante, aturado pelo Ideal que a toda a hora o preocupava, não deixará de ser lembrada sempre que se tenha de invocar o regimen e os homens que dedicada e desinteressadamente por ele lutaram, servindo-o com honra e apumo.

Arnaldo Ribeiro

O nosso director fala por largo espaço de tempo, analisando sob varios aspectos a personalidade de Bernardo Torres. Discurso por vezes comovente até ás lagrimas, muitos e repetidos apoiados se soltaram durante ele, sobre tudo quando se referiu á ingratidão dos que, tendo recebi-

do favores do homenageado, não estiveram para se massar acompanhando á manifestação.

José Pinheiro Palpista

Recorda os trabalhos de organização revolucionaria em que andou envolvido, tendo como chefe Bernardo Torres.

Destaca os sentimentos altruistas que sempre revelou, as suas qualidades de caracter, a

sua honradez, o seu entranhado amor á Republica para concluir que são sempre justas e dignas de aplauso todas as homenagens que se prestam aos martyres duma ideia, como Bernardo Torres foi.

José Casimiro da Silva

Em piedosa romaria aqui nos reunimos para prestar justa homenagem ao cidadão prestimoso que em vida se chamou Bernardo Torres e que foi um dos mais dedicados e desinteressados republicanos que tenho conhecido.

A esta justa homenagem me associo em meu nome pessoal e como representante do partido politico a que esse lutador pertenceu, mas muito principalmente como republicano.

Neste momento devem desaparecer todas as dissidências politicas e guiar-nos o mesmo ideal: Pátria e Republica.

Bernardo Torres, meus senhores, foi o organizador revolucionário dotado de uma energia indomável e guiado por uma crença que nada podia abalar.

São estas qualidades que sobre tudo apreciaram e admiraram os que com ele lidaram de perto e o viram envolvido na luta titânica a que se votou, sem um desfalecimento, sem a mais leve hesitação.

Não havia para ele dificuldades insuperáveis, como não havia perigos que o fizessem recuar.

Ao pé de ele não havia tímidos; a todos inculca coragem, de todos vencida as hesitações pela convicção com que defendia o seu ideal e pela audácia com que se lançava na luta e arrostava os perigos.

Bernardo Torres sacrificou-se e muito pela Republica, sendo por ela martirizado.

Espirito profundamente revolucionário, confiando demasiado na sua boa fortuna, não teve muitas vezes a prudencia necessária para ocultar as suas intenções, quando procedia a trabalhos de organização revolucionária.

Contudo a policia monarchica tão vigilante e solícita na descoberta de conspiradores, nunca conseguiu descortiná-lo, ou, se porventura lho denunciaram, não presumia que dentro daquele corpo raquitico se albergava um espirito forte. O que a policia monarchica não fez, fez-o a policia republicana.

Estão ainda na memoria de todos, os factos ocorridos durante o periodo sidonista, que só podem encontrar similares nos tempos ignominiosos do miguelismo ou do cabralismo.

Que o digam aqueles que tiveram a infelicidade de cair sob as garras dos sequazes do homem que se arvorou em ditador e pretendeu esmagar a democracia.

Aveiro, que em tempos passados, tinha já cimentado a Liberdade com o sangue generoso de alguns dos seus filhos; que, depois do *Ultimatum* de 11 de Janeiro de 1890, conspirou contra a monarchia para auxiliar a revolução republicana que se preparava; que, em 1910, foi uma das primeiras cidades da provincia, se não foi a primeira, onde se proclamou a Republica; Aveiro, repito, onde se tinha enraizado e robustecido a democracia, considerado um foco revolucionário, tinha de ser algemado pelo terror.

O orador relata nesta altura as prisões effectuadas após a tentativa revolucionaria de Coimbra, e continua:

Logo que se fizeram as primeiras, muitos republicanos aveirenses se homisaram, conservando-se por muito tempo afastados das familias; outros não saíram de Aveiro, mas passavam a noite em parte incerta, sempre em continuos sobressaltos.

Fechou-se o ciclo das prisões no dia 22, mas não acabou o martirio dos prisioneiros.

Os que escaparam ilesoes á Leva da Morte lá foram para as masmorras de Mansanto; os feridos para o hospital.

Entre os primeiros contava-

se Bernardo Torres que ali se conservou até Janeiro.

No dia 26 de Outubro, regressou a Aveiro João da Silva Rosa que faleceu no dia 29.

Foi o primeiro que a morte nos arrancou; o segundo devia ser Bernardo Torres, ambos victimas do sidonismo que deixava atraz de si lágrimas e miséria, depois de ter feito correr sangue.

Bernardo Torres voltou, mas para sofrer um martirio atroz em longos meses que permaneceu no leito da dor.

A sua alma generosa e tolerante não revelou sentimentos de vingança contra os que tinham concorrido para que a sua doença se agravasse e o reduzisse ao estado em que se encontrava.

Com estoicismo sofreu e depois de tudo ter sacrificado, á Republica sacrificava a propria vida.

Hoje se inaugura aqui este singelo monumento que ha de revelar aos vindouros o nome do homem que lutou e sofreu pela Liberdade.

Singelo nas suas linhas architectónicas é grandioso nos sentimentos e ideas que materializa.

Mas para que de ele se tire o efeito moral, não basta citar o nome de Bernardo Torres.

O nome por si só nada representa; é preciso dar a razão historica da citação, porque nela colheremos o exemplo de dedicação patriótica que Bernardo Torres encarnou.

Para alimentar a tradição histórica dum povo, se erguem monumentos que sintetizam as ideas duma época ou perpetuam a memória dos homens que á Pátria prestaram serviços que ingratidão seria esquecer.

Não esqueçamos nós os serviços que á Republica prestou Bernardo Torres e, quando invocarmos a sua memoria, lembremo-nos de que nos liga o mesmo ideal e nos immanizam as mesmas aspirações.

Junto deste mausoleu, digamos a nossos filhos e a nossos netos quem foi e o que fez o homem cujas cinzas aqui repouzam.

E' essa a missão que nos está confiada; saibamos nós cumpri-la.

Deseança em paz, Bernardo Torres, que a tua memoria será por nós consagrada e o teu tumulo confiado á guarda de nossos filhos, que nele virão robustecer o ideal democratico e a coragem para o defender até ao sacrificio da propria vida, como tu.

Luiz Couceiro

Lê o seguinte soneto, produção sua:

Morrer?... Não sei o que isso é
Porque ainda não morri,
Mas dos que morrem com fé
Invejo o que lhes sorri.

Fé do que foste e se lê
No que hoje se presta aqui,
Ao passo que se revê
Culto legado por ti.

Morrer?... Eu não sei, não sei
Se é bom se mau; quanto a mim
O mais que posso dizer.

E' que em face de tal lei
Quem sabe morrer assim,
Não é morrer... E' viver!

Alfredo Cesar de Brito

A' memoria de Bernardo Torres, perpetuando a sua acção e o seu exemplo, ergueu-se este modesto monumento, como a mais viva e palpante demonstração da nossa homenagem a essa alma modesta e simples, sempre iluminada pelos reflexos intensos do mais alevantado amor a um ideal, ao qual tudo sacrificou.

Na aperente insignificância da sua individualidade; inalteravelmente modesto na sua apresentação em todas as ocasiões; peque-

no, quasi humilde, muitas vezes junto de nós, Bernardo Torres, com tudo, impunha-se sempre, animando os tímidos, acalmando os exaltados, orientando com superior criterio a marcha dos acontecimentos, traçando sempre a sua linha de conduta com a maior prudencia, mas com a mais devotada dedicação.

A dentro da sua acção, do seu exemplo e da sua psicologia, Bernardo Torres, apreciador sob estas tres fases, fornece materia para um largo estudo e argumento para uma grande lição, onde todos poderão estudar, aprendendo a orientar-se para um futuro procedimento patriótico e politico; Bernardo Torres, por absoluto incapaz de desalentar uma má ideia ou de praticar uma acção ruim, teve na sua vida actos de uma ingenua candura, que nos deixavam estupefactos perante tão singular pureza de alma e de tanta singeleza de coração.

Já doente, muito doente mesmo, quando o paiz, por erros lastimaveis, caiu nas mãos despoticas da ditadura, cujo objectivo final era o esmagamento das instituições, Bernardo Torres foi uma das primeiras victimas da ferocidade ditatorial.

Sequestrado, largos dias sujeito a inquisitorais interrogatorios, submetido á mais completa incomunicabilidade, sofrendo fome e frio, propositada e cruelmente afastado do mais insignificante cuidado que a sua delicada saude já exigia, Bernardo Torres, entrou no inicio do periodo mais doloroso da sua vida, tres mezes sob ferros, conhecendo calabouços húmidos, masmorras frias, dias sem comida, sem roupa e sem cama, mas tambem sem um queixume, sem um protesto. Resignado, num estoicismo de verdadeiro espartano, resignação que ele acalentou e engrandeceu, no intimo deslumbramento com que sentia invadir-lhe a alma, aquecida ao sol divino da sua inabalavel fé, aos retalhos sentidos da sua inextinguivel paixão, como que docemente embalada aos ternos beijos que o sol da victoria lhe deporia na fronte, assim esperou o dia feliz e ansiado da sua libertação.

Bernardo Torres era um fanático pela Republica, mas o fanático sem a cegueira do fanatismo. Era o fanático abraçado sómente á sua crença com que sempre viveu no mais estreito e terroplexo. Fanático como os primitivos cristãos que a barbaridade dos Cezares e a guerra ao ideal que despontava, eram lançados nas lugubres arenas para que as feras lhe rasgassem as carnes, devorando-lhe as entranhas.

Restituido á liberdade—sol divino a que nos aquecemos—agravou-se o seu estado e então amigos, que, como nós, muito de perto e muito intimamente conheciam e avaliavam Bernardo Torres, empenharam-se numa acção decidida e rapida, tentando o seu salvamento. Tudo, porém, foi baldado; todos os sacrificios, que não foram poucos, resultaram inúteis. Estava escrito. A morte acercou-se e pouco a pouco foi ellequeando aquela existência de sofrimento, sem um gemido, sem um ai, sem um queixume!

Bernardo Torres—formidavel sarcasmo de Destino!—apostolo constante do Bem, praticando, numa modestia incomparavel, todos os actos que dignificam e engrandecem uma alma, experimentou, comtudo, o maior sacrificio reservado a um homem—o conhecimento pleno da aproximação inexoravel da morte. E talvez por tanto sofrer, por tanta angustia moral e fisica suportada, por tão longo martirio, Bernardo Torres, morreu sem a agonia alucinante e o estertor pavoroso a arrancar-lhe a vida! Expirou tranquilo, numa quietude santificada de justo, de bom, de verdadeiro.

E assim como ha tres anos, quando o acompanhámos na sua ultima viagem, reunimo-nos de novo aqui, em romagem muito

piedosa e muito sincera, a assistir á inauguração da pequena memoria, que lhe consagra o afecto de amigos e a justiça de correligionarios.

E como então, o sol derdejai sobre as nossas cabeças, levando o colorido ás flores que vivem neste campo da Morte, enxugando lagrimas que choram saudades e aliviam dôres, acordando e fortalecendo nos nossos corações, nascida do exemplo legado, a fé e o amor por um Ideal!

José Nunes Cordeiro

Este professor, um dos maiores amigos de Bernardo Torres, faz um extenso relato da sua vida politica, alude ás perseguições de que foi vitima durante o periodo sidonista, lendo, a proposito, um artigo de Cipriano Alegre publicado no *Noticias de Anadia* em que o seu companheiro de prisão descreve os longos dias passados entre ferros da Republica, sofrendo as mais duras privações. Por todos os motivos—diz no fim— a homenagem prestada a Bernardo Torres é das que honram quem a promoveu, honrando quantos a ela se associaram.

Dr. Alberto Ruela

Que ousava usar da palavra porque, certo de que viria ao encontro do desejo de todos os presentes, desejava que aqueles momentos de suave espiritualidade, se prolongassem.

Nos tempos que vão correndo, de positivismo, do mais feio utilitarismo, era consolador viver momentos assim, em que sentimentalidades delicadas vibravam em unisono na mesma aspiração e consagração de justiça, como era a da homenagem que se prestava a Bernardo Torres.

Onde se abre uma campaa começa a historia; mas não perderá tempo em fazer a historia de Bernardo Torres, porque ella já foi feita com lagrimas, com a maior emoção, e ainda porque ella está radicada no coração de nós todos, tão frisantes, tão vivos são os exemplos que nos deixou Bernardo Torres, de tal forma que não será desmentido, afirmando que ella está bem guardada e gravada no coração de cada um de nós. No entanto não quererá deixar de frisar o amor, o carinho e desinteresse com que, com todo o seu alto espirito, educado no mais elevado civismo, trabalhou em beneficio da Republica, com os olhos sempre postos no engrandecimento da Patria. Tão grande que morreu pobre.

O monumento que ora ali se inaugura, sendo uma homenagem, ainda que modesta, deve ser o nosso *penitet me peccati*, para que não seja para o futuro uma execração.

Referindo-se á falta da presença dos que em vida de Bernardo Torres, só o conheciam para dele receber os seus beneficios, verberou com palavras asperas tal acto de tão grande ingratidão, limitando-se, neste sentido, a breves considerações, por ser improprio o logar, para dizer toda a sua revolta.

Por isso, disse que este que lhe sugeria bem o retrato da nossa vida nacional; a crapula, a veniaga, a ingratição, emfim os maus sentimentos pretendendo calcar a sentimentalidade pura, nas suas mais puras e elevadas manifestações.

Porem, tinha fé que os velhos combatentes ainda haviam de triunfar da onda que os pretendia subverter, e para isso era preciso ter bem vivo o exemplo da fé, do ardor e tenacidade de Bernardo Torres, e seguindo-lhe estes exemplos, só assim completariam a sua obra e honrariam a sua memoria, na unica e condigna homenagem que se lhe podia tributar.

Findo, com este, a série de discursos, todos os assistentes se retiraram depois de examinarem deídidamente o mausoleu, que, co-

mo já tivemos occasião de dizer, saíu das oficinas do habil artista canteiro Antonio de Freitas, que executou o trabalho segundo o projecto do distinto architecto, sr. Jaime dos Santos.

O mausoleu tem na frente a seguinte inscrição, por baixo do retrato:

À MEMÓRIA
DE
BERNARDO TORRES
IMPOLUTO CHARACTER
LIBERAL CONVICTO
E
REPUBLICANO INDEFECTIVEL
FALECIDO EM 31 DE JULHO
DE 1921
Na face da esquerda do mausoleu, lê-se estotra legenda:
JAZIGO MANDADO
CONSTRUIR
POR SUBSCRIÇÃO PUBLICA
ABERTA NO JORNAL
«O DEMOCRATA»

INAUGURADO EM
31 DE JULHO
DE 1924

ADESÕES

Entre as que foram recebidas por escrito e que a falta de espaço nos obriga a deixar para o proximo numero, conta-se o seguinte telegrama de Oliveira do Bairro:

Impossibilitado de assistir á inauguração do mausoleu á memoria do martyr da Republica, o honesto cidadão Bernardo Torres, associo-me em espirito a todas as manifestações de homenagem ao intemerato democrata e que o exemplo que nos legou seja o elo de união entre os bons republicanos do distrito para a defesa da Patria e da Republica.

(a) Tiago Ribeiro.

Á subscrição aberta neste jornal, e que hoje é encerrada, vieram juntar-se mais estas quantias:

Transporte.....	3:673\$39
Luiz Couceiro da Costa, mais.....	5\$00
Dr. Abilio Barreto...	20\$00
Subscrição aberta no quinzenario <i>Alma Popular</i> , de O. do Bairro.....	142\$00
Subscrição aberta no semanario <i>Noticias de Anadia</i>	225\$00
Coronel Pinto Queimada.....	20\$00
José Moreira Freire ..	14\$61
Soma.....	4:100\$00

Telefones

Volta a agitar-se a ideia da criação duma rede telefonica na cidade e consequentemente a ligação com Lisboa e Porto, tendo para esse efeito sido convocada uma reunião pela Associação Commercial, que se effectuou na quinta-feira de tarde e da qual resultou serem apresentados varios alvites para tentar de novo o util melhoramento. Oxalá elle agora vá por deante.

ROMARIA

Tem logar no dia 15 a da Senhora do Monte, em Salreu, a que costuma ir muita gente desta cidade e que este ano será abrihantada pela banda de Infantaria 24 da habil regencia do tenente Manuel Lourenço da Cunha, que no concelho de Estarreja conta grande numero de apreciadores,

Notas mundanas

Na igreja paroquial da Martosa, sendo celebrante o rev. dr. Souza, realizou-se sabado passado o enlace matrimonial da sr.^a D. Deolinda Cardoso da Silva, preta e querida filha do abastado lavrador sr. Jacinto Antonio da Silva, com o sr. José Bento Tavares, importante proprietario.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Carolina Cardoso Vieira e o rev. Antonio Luiz Carneiro da Silva e pelo noivo sua irmã e cunhado sr.^a D. Maria da Conceição Esteves e o sr. Joaquim Augusto Lopes Ramos.

Durante a missa e a respectiva cerimonia executou brilhantemente, ao orgão, varios numeros de musica a sr.^a D. Iria da Silva Milheiro, tendo logar a seguir, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água durante o qual muitos brindes foram feitos, enaltecendo merecidamente os dotes de caracter do feliz par, que seguiu depois para o Bussaco.

Casamento de amor, ele é a realização dum sonho acalentado desde a infancia e sempre robustecido com infindas provas do mais puro e intimo affecto.

Os nossos parabens.

Tambem em igual dia se consorciou na igreja da Senhora da Nazaret, na Gafanha, o importante industrial ali estabelecido, sr. Alberto Ferreira Martins, com a sr.^a D. Maria da Luz da Graça.

Antiga inclinação que as vicissitudes da vida, todavia, não puderam apagar, atingiu o apogeu da ventura, merecido premio ás qualidades dos noivos a quem muitas felicidades desejamos.

Em Lisboa igualmente se consorciou o nosso amigo e confreraneo Carlos Pinho das Neves Aleluia, com a sr.^a D. Maria da Costa Fernandes, prendada e gentil menina que, decerto, hade fazer a felicidade do novo lar.

Assim o estimamos.

Acha-se doente, com certa gravidade, o sr. Alfredo Nunes da Silva, empregado na Repartição de Fazenda distrital.

Deu á luz um menino a esposa do sr. D. Francisco Tavares.

Tambem no domingo passado nasceu mais um filho ao nosso estimavel amigo Manuel Maria Moreira.

As maiores felicidades apetece-mos aos neofitos para satisfação dos pais.

Adoeceu na Barra a esposa do sr. José de Faria, gerente da filial do Banco Ultramarino.

Depois duma longa temporada no Caramulo regressou ás suas occupaões em Ovar o sr. José de Moraes Sarmento.

Esteve nesta cidade o architecto, sr. Cosmelli de Sant'Ana, director da Escola Industrial Bernardino Machado, de Lisboa, a quem agradecemos os cumprimentos feitos ao «Democrata».

Tambem aqui veio na sua passagem para Alquerubim, onde conta permanecer algum tempo, o digno empregado da Imprensa Nacional de Lisboa, sr. Adolfo Marques de Oliveira.

Passou na segunda-feira o aniversario do nosso velho amigo sr. José Gonçalves Gamelas, na terça, o da sr.^a D. Amelia Marques Pinto da Fonseca, distinta professora de piano e no dia 6 o do benemerito sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azeméis.

As nossas felicitações.

Ghegou da Africa um tanto adoentado o nosso antigo assinante de Alquerubim, sr. Adolino Pereira da Silva, que partiu para Lisboa afim de se tratar.

Um grito de angustia

Foi na Camara dos Deputados. Funcionava esta na quarta-feira com a assistencia de muitos invalidos da guerra que andam cansados de pedir aos poderes publicos melhora de situação, quando um deles, vendo mais uma vez pôr de parte as suas reclamações, levantando-se na galeria n.º 3, exclamou:

—Os mutilados teem fome e pedem a aprovação do projecto que melhora a sua situação!

Um silencio enorme, profundo, tragico, se fez na sala. Ninguem se atreveu a protestar... E como os continuos quizessem obrigar os invalidos e estropiados a sair, um deles, energico, forte, ativo, falou com decisão:

—Daqui não sai ninguem! Eu, por mim, não saio! Não saio senão morto!

O presidente: Prendam esse homem! A guarda que o prenda!

Ah! céos! E não vem um raio que escavaque esse casarão, pondo em debandada os que lá dentro estão contribuindo a cada passo para o descredito da Republica!

Sobre o ataude foram depositos dois bouquets pelos sobrinhos do finado, João e Manuel Gonçalves Faria e mais estas corças de que tomámos nota, todas muito formosas, de flores artificiais:

Da viuva e filho, dos operarios da Luzostela, dos filhos Guilhermina e America, do irmão João e familia, dos seus amigos Jaime e Antonio Gomes Teixeira, do pessoal da Empresa Central Portuguesa, Lid., de Albano H. Pereira, de seus netos, de seus sobrinhos Irene, Beatriz e Serafim, de seus netinhos Maria José, Guilhermina, Manuel e João Macedo, de suas sobrinhas Tereza, Rosa e maridos; de seus sobrinhos Laura e Antonio Osorio, de sua sobrinha Ventura Fernandes e familia, de seus sobrinhos Vitoria e Estevam da Silva, de suas afilhadas Cezarina e Antonio Ferreira, dos empregados Fabiano e José e do seu amigo José Ribeiro.

Antes do feretro dar entrada no jazigo, o nosso director, em nome dos republicanos de Aveiro, proferiu um pequeno discurso, enaltecendo as qualidades do extinto, que era um espirito forte e por isso deixa exemplos dignos de serem imitados.

Luiz Antonio da Fouseca e Silva

Na segunda-feira correu célere a impressionante nova de que um ataque deixára em estado gravissimo, sentado á sua secretária, na Administração do Concelho, Luiz Antonio.

Há tempos que perigosa enfermidade lhe ameaçava a existencia, uma angina-pectoris, tendo por varias vezes sofrido ameaças que, por pouco, não foram fataes. Desta vez, porem, uma hemorragia cerebral, quasi fulminante, cortou a existencia preciosa do velho amigo, cuja desaparição deixou nas mais afflictivas circumstancias a familia que tanto e tanto estremeceia.

Luiz Antonio morre novo—51 anos—precisamente quando a vida se lhe apresentava menos difficil, pois durante muito tempo ela lhe foi pezado encargo.

Durante 19 anos serviu como empregado modesto e honesto na Conservatoria do Registo Predial, saindo dali para servir na de Santarem donde pouco depois regressava, collocando-se como amanuense da Administração do Concelho, em 1917, sendo nomeado secretario da mesma em 30 de agosto de 1914.

Filiado no partido republicano, serviu-o com toda a dedicação não abjurando dos seus principios apezar das tentadoras ofertas que o partido franquista lhe fizera durante o seu consulado.

Duma probidade inconcussa, extremosa pela familia, que amava em demasia, o Destino cruel tudo aniquilou, deixando envoltas na mais crueiante dôr, a viuva, a sr.^a D. Cecelia da Cruz Fouseca e Silva e a sua adorada e formosa filha, sr.^a D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva.

O funeral de Luiz Antonio, que foi civil, traduziu uma publica e intensa demonstração não só da simpatia que o extinto gosava, como ainda do grande pesar que o inesperado e doloroso acontecimento geralmente causara.

A chave do feretro conduziu-a o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, velho amigo e chefe do malogrado extinto, organisando-se diversos turnos.

A sua esposa e filha, como a toda a familia enlutada, a redacção de O Democrata apresenta a expressão do seu mais intimo sentimento.

O Democrata vende-se no Quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Correspondencias

Requeixo, 5.

(Retardada)

Tanto nesta localidade como nas freguezias limitrofes, foi recebida com geral contentamento a noticia da destruição das minas das Talhadas. Tal facto, porém, teve, como todos geralmente, uma nota discordante, se nos é dado exprimir-nos assim. Essa nota foi a destruição dos generos alimenticios contidos nos armazens da cooperativa da Companhia, destinados á manutenção do pessoal mineiro.

A nosso vêr, razão alguma explica a destruição desses generos, a não ser a falta duma boa direcção, ou, caso contrario, a impotencia dos directores do movimento defensivo dos elementos indispenaveis á vida—tão difficil como está—para num momento os destruir em vez de os pôrem á disposição dos pobres!

Outro facto com que tambem não concordamos—se são certos os nossos informes—é o de reduzir a cinza a escrituração. Por ela se via o estado financeiro da Companhia, como por este melhor se podia zurrir sobre ela o azorrague da censura.

Mas contra factos não ha argumentos.

O povo, no seu gesto relativamente grandioso, mostrou á Companhia e ao Governo, que nem sempre se brinca com o fogo.

Estará agora assegurada a produção dos campos marginaes do Agueda e do Vouga, cujas aguas inquinadas pelo veneno os esterelizaram quasi por completo? Estará igualmente assegurada, no futuro, a propagação do peixe?

Sobre esta interrogação diremos subsequentemente o que se nos oferece, o que hoje omitimos para poupar espaço.

C.

N. da R.—O sr. ministro do interior nomeou o juiz da Relação do Porto, sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos para proceder a um rigoroso inquerito sobre os acontecimentos ocorridos.

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classifica-das como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

GOMES & OLIVEIRA, Limitada

PONTE DA RATA

Em virtude desta firma se achar em liquidação, vende o seu armazem-officina sito na Ponte da Rata, fronteiro á estação de Eírol.

Este predio tem optimas condições para qualquer industria e é servido por 3 vias de comunicação, que são: o caminho de ferro, o rio Agueda e estrada publica.

Vende tambem, por preço convidativo, um motor a gazolina e uma grande quantidade de madeiras de diversas qualidades.

Dá informações em Aveiro, Ulisses Pereira, rua Eça de Queiroz, 1.

Vêr sempre a 4.^a pagina de «O Democrata».

Trespasa-se loja de mercearia em magnifico local e muito afreguezada. Dirigir á redacção.

Arrematação

2.^a PUBLICAÇÃO

O dia 10 do proximo mez de Agosto, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Vagos e extraida do inventario por obito de Angelo Simões Gama, morador que foi em Salgueiro, ha de se proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas avaliações, dos seguintes bens:

Uma leira de mato sita nos Frechos, limite de Verba, avaliada em cincoenta escudos;

Uma terra lavradia sita em Velha, freguesia de Nariz avaliada em dois mil e quinhentos escudos. Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 5 de Julho de 1924

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.^o officio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Empresa de Navegação e Exploração de Pesca, Limitada--Aveiro.

Convido os srs. associados a reunir em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 14 do corrente pelas 4 horas da tarde, no escritorio dos nossos socios srs. Salgueiro & Filhos, Limitada, para deliberar sobre as contas relativas ao exercicio findo.

Aveiro, 5 de Agosto de 1924.

O Gerente,

Egas Salgueiro

Propriedade

Vendem-se na Costa de S. Jacinto cerca de vinte mil metros quadrados de boas terras cultivadas, ou sejam aproximadamente 33 alqueires de semeadura, tudo ligado.

Em uma das terras, que confronta com a ria, existe um armazem acabado de construir, fácil de transformar em vivenda.

O preço que actualmente se faz é de 2\$40 por cada metro quadrado, incluindo o armazem, e não entrando o armazem é de 2\$10 cada metro quadrado. Facilita-se o pagamento.

Dá informações em S. Jacinto o sr. José da Rita ou o sr. Victorino Bento de Souza, e em Aveiro trata-se com Manes Noqueira.

Gasa

Vende-se um prédio de casas sito na rua das Carmelitas que pertenceu ao dr. José Pereira.

Recebe propostas por escrito, Anselmo Lopes, na mesma rua.

Empreza Metalurgica de Aveiro, L.^a

CONSTRUCTORES MECANICOS

Serralheria mecânica. Fundição de ferro e bronze. Caldeiraria de ferro forjas, tôrns, etc.
Montagem e reparações de barcos a vapor e a gazolina.
Máquinas a vapor e Caldeiras.
Mótores a gaz pobre, gazolina e petróleo, etc.
Fábricas de serração, moagem, conserva e cerâmica.
Officinas e Escritório—Canal de S. Roque
AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilette.
Instalações electricas, canalisações para agua e gaz.
Representante de:
A Perfumista e Luz Wizard
RUA JOÃO MENDONÇA
Aveiro

Banco Popular Portuguez

SÉDE NO PORTO

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**
RUA JOÃO MENDONÇA
Descontos e transferencias. Depósitos á ordem e a praso.

Moreira, Gama, Teixeira & C.^a L.^{da}

Rua Coimbra

Aveiro

Modas e Confeccões. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria.
Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 2.700 CONTOS
Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)
AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Armazens de Aveiro, L.^{da}

(Junto ao talho do sr. Alfredo Esteves)
O MAIOR e MELHOR ESTABELECIMENTO de AVEIRO
Completo sortido de fazendas, modas e miudezas
UNICOS REPRESENTANTES DO CALÇADO ATLAS
GRANDE SECÇÃO DE MOBILIAS
Preços fixos — Tudo bom e mais barato

Fábrica Aleluia

Louças e Azulejos

João Pinho das Neves Aleluia
AVEIRO

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relevo. Paneaux, etc.
Execução rapida de todas as encomendas.

TESTA & AMADORES

Comissões, Consignações.
Cereais, Ferragens e Merceria.
Vidraça.
Depositaris de petroleo e gazolina SHELL.
Rua Eça de Queiroz
Aveiro

Bernardo Moraes & C.^a Suc.^{res}

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gasozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuímos em varias regiões do Paiz.
Enviam tabelas a quem lhas pedir.
RUA CANDIDO REIS — AVEIRO

Empreza Comercio

e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração e Carpintaria.
Deposito de madeiras para todas as applicações.
Comissões e Consignações
ESTRADA DA BARRA
— AVEIRO —

«A Portuguesa»

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPRESA CENTRAL PORTUGUEZA, L.^{da}
R. Almirante Candido dos Reis, 90 (Proximo da estação)
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

COISAS ÚTEIS
A Vacuum Oil Company fez ultimamente, em todo o país, a sinalisação das estradas que os vandalos haviam destruido e que consiste em colocar nas curvas e passagens de nivel postes avisadores com indicação e distancias para facilitar as viagens de automóveis.

Consultorio médico

DO
Dr. Pompeu Cardoso
Doenças da boca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodontia
RUA DO CAES — AVEIRO

«A Mercantil»

Passaportes para Espanha, França, Brazil e America do Norte
LEONARDO V. FERREIRA
Frente ao Governo Civil
RUA DIREITA, n.º 53 — AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO
Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação e a preços sem competencia.
Unica casa de preço fixo em Aveiro e a que mais barato vende.

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de Tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos
LARGO LUIZ CIPRIANO
Aveiro

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 1500.000\$00
Adubos, farinhas para alimentação de gados, extração de oleos.
— Fabrica em S. Jacinto —
Escritorios — AVENIDA CENTRAL
Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Correspondentes em todas as praças do paiz. Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

VALENTIM O. MARTINS
Agente de passagens e passaportes
RUA DIREITA, 56
AVEIRO
Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Serreira & Guimarães

Armazem de cabos, lónas, aprestos para navios, oleos e tintas
Representantes do cimento TEJO
Seguros e Comissões
RUA DO CAES, 13 — AVEIRO
Endereço telegrafico — MARIATO

Comercial-Marifima

Agencia de passaportes e passagens
Para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos do estrangeiro.
Legalmente habilitada e cautionada
JOSÉ NOVES
Praça Marquez de Pombal, 19, em frente ao Governo Civil — AVEIRO

ENCARRREGAR-SE

de organizar processos de casamento e outros no Registo Civil, assim como religiosos, e ainda legalisação de todos os documentos no paiz e estrangeiro.
Representante da Companhia de Seguros—
Providencia Agraria
RUA DIREITA, 53 — AVEIRO
LEONARDO V. FERREIRA

Adubos

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S Gobain.
Adubos compostos
Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado
Virgilio S. Ratola MAMODEIRO

Almeida Lima & Pereira

AGENTES OFICIAES
55, Rua Direita, 55-A — AVEIRO
Automoveis, Camions, Tractores e Acessorios
LINCOLN
FORDSON
Telegramas:—CASAFORD
Codigo Ribeiro—AVEIRO (PORTUGAL)



A ELEGANTE

Estabelecimento de Fazendas e Modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade. Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

RUA JOSÉ ESTEVAM AVEIRO RUA MENDES LEITE

Massas
Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços a
Companhia Nacional de Alimentação

Largo da Estação

AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulelos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinária

Perfeccionado acabamento. Preços sem competencia